

DESAFIOS E POSSIBILIDADES NO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA NO CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA

Challenges and Possibilities in the English Language Teaching in the Livestock Farming technical course

Maria Helena Ferrari¹, Juliana Negrello Rossarolla
1. maria.helena@ifro.edu.br

Resumo

Esta é uma revisão bibliográfica de abordagem qualitativa cujo objetivo geral é refletir sobre a real função da disciplina de Língua Inglesa no curso técnico em agropecuária integrado ao médio. Os objetivos específicos da pesquisa são: discorrer sobre a evolução da educação profissional no Brasil, bem como o papel social exercido por ela; conhecer a função da Língua Inglesa nos cursos técnicos e suas abordagens de ensino; destacar a importância do trabalho interdisciplinar; relatar sobre a cultura do uso material didático em Inglês e o resultado da aprendizagem propiciada pela interatividade entre professor e aluno, aluno e aluno. Os dados analisados aqui foram Projeto Pedagógico do Curso, Plano de Curso da disciplina, estatística dos resultados da aprendizagem dos alunos e observação participante da docente. Os resultados das leituras realizadas revelam a necessidade de reajustar a carga horária dos cursos, criar não só uma metodologia para de ensino de Inglês para fins específicos mas, sugere-se a criação de um material didático de Língua Inglesa para o curso Técnico em Agropecuária *Campus Colorado do Oeste, Rondônia*.

Palavras-chave: Educação Profissional, abordagem de ensino, Língua Inglesa.

Abstract

This is a bibliographic review of qualitative approach, whose general aim is to think about the real English Language subject in the *Livestock Farming Technical Course Integrated to the Regular teaching*. The specific aims are: to talk about the Professional Education in Brazil, also its social function; know the English Teaching function in the technical course and its teaching approaches; highlight the interdisciplinary work; narrate about didactic material culture in English and the learning results related to the interaction between teacher/student, student/student. Data analyzed here were: The Course Pedagogical Project, The subject Plan of Teaching, statistic from the students learning and the teacher's participant observation. The results of the reading showed the need of readjust the course number of hours/class, create not only a methodology of teaching English for specific purpose but also a didactical resource for the English Language subject for the *Livestock Farming Technical Course from Colorado Do Oeste, Rondônia*.

Introdução

O Instituto Federal de Rondônia — IFRO originou-se como resultado da integração da Escola Técnica Federal de Rondônia com a Escola Agrotécnica Federal de Colorado do Oeste, por meio da Lei n.º 11.892, de 29/12/2008. Na atual conjuntura, possui uma Reitoria com sede em Porto Velho e sete Câmpus. O Instituto tem um amplo leque de serviços. Na dimensão Ensino, oferece educação profissional técnica de nível médio, cursos superiores de tecnologia, licenciaturas, bacharelados, programas de pós-graduação lato e stricto sensu, cursos de extensão e cursos de formação inicial e continuada. Neste contexto, participa dos programas governamentais de formação e garante certificação de conhecimentos pelo Exame Nacional do Ensino Médio (Enem). Em breve, promoverá certificação de competências e revalidação de estudos. Na busca de inovações tecnológicas e difusão de conhecimentos científicos, promove pesquisa básica e aplicada e desenvolve atividades de extensão, em conformidade com os princípios e finalidades da educação profissional e tecnológica e em articulação com o mundo do trabalho e os segmentos sociais.

Atualmente O campus Colorado do Oeste, além dos cursos técnicos e tecnológicos, oferece uma diversidade de cursos dos campos agropecuário e educacional, bem como presta serviços de extensão rural. Desde a sua criação, como Escola Agrotécnica, vem exercendo importante papel na articulação de agentes públicos e privados da região, no sentido de buscar o desenvolvimento socioeconômico regional, de forma parceira, cooperativa e sustentável, informações essas, contidas no Projeto Pedagógico do Curso.

Apesar de ofertar vários cursos, somente o ensino Técnico em Agropecuária Integrado ao Médio possui a disciplina de Língua Inglesa na grade. Com relação a aspectos específicos do curso de Inglês Técnico, os alunos questionam a falta de material didático apropriado e a baixa carga horária disponível para o estudo, e ressaltam que o tempo é insuficiente para contemplar a ementa proposta.

Diante dessa realidade e considerando minha experiência prática como professora de Inglês técnico, este trabalho apresenta uma problemática referente à metodologia de trabalho que envolve a utilização de material didático específico para o ensino de Inglês nos cursos Técnicos em Agropecuária. Temos como objetivo geral refletir sobre a real função da disciplina de Inglês no curso técnico. De forma específica, os objetivos da pesquisa estão voltados para a análise do PPC do curso e ementa da disciplina, estatística dos resultados da aprendizagem dos alunos, processo de observação participante da docente, explorar as abordagens adotadas, investigar as ações interacionais, interdisciplinares e relacionar a língua estrangeira, a formação técnica e a formação integral dos alunos. Ao final do trabalho, espera-se saber os desafios a serem enfrentados dentro do curso apresentado, finalizando com uma reflexão sobre que contribuições o Inglês Técnico tem trazido para a formação dos alunos do curso e o que pode ser feito para se ter uma melhor qualidade no ensino/aprendizagem da língua-alvo.

A relevância deste trabalho está na visão panorâmica da realidade do ensino de inglês em cursos técnicos, com referência a um contexto específico, e poderá servir de base para futuras modificações nos cursos planos de curso, seja na elaboração de novas ementas ou no desenvolvimento de material didático e mudanças na metodologia adotada no processo pedagógico. Para realizar a pesquisa, utilizaremos uma metodologia de base qualitativa, através da técnica de observação participante e sugestão de material didático.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

BREVE HISTÓRICO DO ENSINO PROFISSIONAL NO BRASIL

Os primeiros registros de educação profissional no Brasil referem-se à época colonial, no qual os primeiros aprendizes de ofícios foram os índios e escravos. Mas apenas em 1808, com a chegada da família real portuguesa, foi criado o Colégio das fábricas no Rio de Janeiro, considerado o primeiro estabelecimento oficial relacionado à formação de aprendizes e artífices. Contudo, o trabalho educativo desenvolvido nessa instituição não vingou devido à concorrência do mercado internacional e aos interesses do comércio português (CUNHA 2005, p. 76).

Entretanto, cem anos depois e com a demanda advinda do crescimento do parque industrial do período republicano, tornou-se necessária a criação de escolas profissionalizantes para capacitar operários. Por isso, em 1906, o então governador do Rio de Janeiro Nilo Peçanha

iniciou no Brasil o ensino técnico, por meio do Decreto nº 787 de 11 de novembro de 1906, que criou quatro escolas profissionais voltadas para o ensino de oficiais e aprendizagem agrícola (BRASIL, 2009, p. 2).

Com sua passagem pela presidência da república pós-falecimento de Afonso Pena (1909), Peçanha instalou novas redes profissionalizantes destinadas ao ensino industrial. Esse período foi marcado pela consolidação do ensino técnico-industrial no Brasil e pela realização, dentre outras ações, do Congresso de Instrução, que apresentou ao Congresso Nacional um projeto de promoção do ensino prático industrial, agrícola e comercial, em que os alunos seriam habilitados como aprendizes nos campos e oficinas escolares.

Já no governo de Epitácio Pessoa, em meados dos anos 1920, começaram a serem identificados os problemas nas escolas profissionalizantes “relativos às más instalações, à falta de um planejamento pedagógico, de pessoal técnico para ministrar aulas nas oficinas além de diferenças estruturais de conteúdos, objetivos, duração dos cursos e grande evasão de alunos” (MULLER, 2010, p. 196).

Num período de expansão do ensino industrial, após a criação do Ministério da Educação e Saúde (1930) a Constituição de 1937 é a primeira a tratar do ensino técnico, profissional e industrial, impulsionada pela criação de novas escolas e introdução de especializações nas escolas existentes. Durante a Reforma Capanema, através de uma série de leis propostas pelo Ministro Gustavo Capanema, reafirmando a necessidade de atender à demanda da industrialização 13 desencadeada na década de 30, o ensino profissional passou a ser de nível médio e dividido em dois ciclos. O primeiro ciclo compreendia os cursos básico industrial, artesanal e de aprendizagem; e o segundo correspondia ao curso técnico com estágio supervisionado na indústria.

Essas leis para regular o ensino profissional contribuíram para “oficializar a seletividade” através dos exames de admissão, “acentuando ainda mais a elitização do ensino” (MULLER, 2010, p. 198). Nesse contexto, foi criado o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI) em 1942, que passou a oferecer a formação profissional em nível equivalente ao secundário. A partir de 1959, as Escolas Industriais e Técnicas foram gradativamente transformadas em Escolas Técnicas Federais, e mais tarde – em 1994 – Centro Federal de Educação Tecnológica (CEFET).

Hoje esses Centros se tornaram Institutos Federais devido às incorporações de novas atribuições. Com a Lei de Diretrizes e Bases de número 9.394 de 1996, a Educação Profissional passou a ser analisada separadamente da Educação Básica, introduzindo conceitos de flexibilidade, competências e habilidades. A partir da Lei 11.741 de 2008, a educação profissional e tecnológica passou a abranger cursos de formação inicial e continuada ou qualificação profissional; de educação profissional técnica de nível médio; e de educação profissional tecnológica de graduação e pós-graduação.

O PAPEL SOCIAL DOS CURSOS TÉCNICOS

O mercado de trabalho nos dias atuais tem exigido cada vez mais profissionais qualificados em cada área de atuação. Surge então, uma corrida em busca do desenvolvimento de competências, processo este facilitado pela globalização e pelos sistemas de ensino, comunicação e negociação interligados entre diversos países. Desta forma, quanto mais conhecimento se adquire, maior a sua classificação e destaque profissional. Com isso, fazer um curso especializado e saber mais de uma língua se tornou fator essencial na sociedade atual (OLIVEIRA, 2011, p. 144). 14

No Brasil, os cursos técnicos tiveram crescimento após o decreto da Lei de Diretrizes e Bases de 1996 (BRASIL, 1996), com o objetivo de preparar o aluno para o mercado de trabalho, habilitando-o para áreas específicas de acordo com as necessidades econômicas locais. Sabbi (2005) e Saviani (2008) observam que a escola técnica foi implementada para o setor produtivo, já que os cursos são ofertados mediante a necessidade de suprir a carência social do mercado de trabalho. Além disso, o público-alvo passa a ser “excludente e equalizado”, já que a urgência em adquirir uma profissão pertence à classe média baixa, enquanto a classe alta se capacita para escolher a profissão que melhor lhe satisfaça, dentro do ensino superior. De certa forma, os jovens têm sido induzidos a direcionar seu foco profissional mediante o interesse do Estado em atender às suas próprias necessidades, levando, assim, os indivíduos à proposta de

competitividade, individualidade e formação orientada prioritariamente por necessidades do mercado.

Por sua vez, o professor assume o papel de mediador no processo de ensino-aprendizagem, lançando mão de conhecimentos que já possui para trabalhar o conteúdo solicitado. Percebe-se, no entanto, que no caso da língua estrangeira, por exemplo, não se encontram profissionais capacitados e seguros na preparação de suas aulas, levando em consideração a sua formação acadêmica frente às especificidades técnicas exigidas (diferente da realidade da escola regular, onde basicamente se requer o domínio dos saberes supostamente trabalhados na universidade).

Neste sentido, o docente passa a realizar um trabalho limitado e faz uso de temáticas gerais, uma vez que essas temáticas fazem com que se sintam mais seguros para lecionar a língua estrangeira. Diante dessa restrição, o professor precisa se tornar polivalente em suas competências, ou seja, tornar-se pesquisador, investigador, a ponto de buscar aprimorar seus conhecimentos, com o intuito de atender à nova demanda exigida, através da expansão de saberes em temáticas profissionalizantes específicas.

Para além do contexto de ensino de língua estrangeira, no entanto, a deficiência dos cursos técnicos se dá, entre outras coisas, pela despreparação e falta de domínio das diversas disciplinas pelos professores, que resultam na ineficácia da formação tecnológica e profissional do aluno. Isso acaba por interferir no desenvolvimento da competência dos alunos para se inserir no mercado, o que é esperado pela sociedade e pelo Estado. O aluno, assim, segundo a Lei de Diretrizes e Bases doravante citada como LDB fica privado de um processo eficaz de profissionalização, como também tem deficiências quanto a sua formação integral.

A FUNÇÃO DA LÍNGUA ESTRANGEIRA DENTRO DO CURSO TÉCNICO

A Língua Inglesa (LI) tem se destacado como a Língua Internacional, devido a sua a globalização, sob o poderio das grandes potências: Inglaterra, com a Revolução Industrial, e Estados Unidos, a partir da 2ª Guerra Mundial (SCHÜTZ, 2010). Hoje, a LI se torna uma das mais importantes requisitos para o currículo acadêmico e profissional e, como afirma Crystal (apud SCHÜTZ, 2010), “a medida em que o inglês se torna o principal meio de comunicação entre as nações, é crucial garantirmos que seja ensinado com precisão e eficientemente”(penúltimo parágrafo).

O ensino do Inglês para fins específicos (ESP – English for Specific Purposes) caracteriza-se pelo ensino baseado nas necessidades reais de LI. Segundo Vilaça (2003), o que se busca com o ESP é a preparação do aluno para que ele utilize este idioma como instrumento para a realização de tarefas específicas que lhe são necessárias. O autor ainda afirma que o ESP no Brasil é conhecido como Inglês Instrumental, uma vez que a língua inglesa é utilizada como um recurso necessário para a obtenção de um fim. Já a denominação Inglês Técnico, enfatiza que o ensino de inglês está voltado para a área de atuação profissional.

É nesse sentido que o curso Técnico em Agropecuária dispõe em suas ementas da disciplina de Inglês Técnico, que tem como objetivo a leitura e interpretação de manuais técnicos, reconhecendo suas estruturas léxico-gramaticais e o vocabulário específico predominante. De fato, ele é o único curso dessa instituição que ofertam a LI, com uma ementa que foca basicamente na habilidade de leitura e interpretação de textos e vocabulário técnico.

Levando-se em consideração que grande parte dos alunos é oriunda de escolas públicas, onde historicamente o ensino de LI não tem ocorrido de forma adequada. Observa-se que a garantia de ensinar a língua no curso técnico é prejudicada por experiências mal sucedidas e crenças negativas trazidas pelos alunos em relação à capacidade dos mesmos de aprender uma língua estrangeira. Isso ocorre, pois, nas escolas regulares, o que geralmente é ensinado são traduções e regras gramaticais. O exemplo mais famoso é do verbo To be. De acordo com Leffa (2011) “a escola pública brasileira vive num estado permanente de carnavalização”(p. 26) onde o “governo, aluno e professor formam o triângulo do fracasso escolar” (p. 24).

Nesse sentido, a disciplina deve promover a abertura para o desenvolvimento de outros conhecimentos e vivências com a língua. Os gêneros orais podem aqui ser um canal para a nova motivação do alunado, a exemplo de descrições de ações vividas por eles em seu ambiente de trabalho, estimulando a produção e compreensão oral.

ABORDAGENS DE ENSINO

O ensino de inglês para fins específicos, conhecido por English for Specific Purpose surgiu no Brasil, na década de 70, e possui a abordagem de ensino focada nas necessidades do aluno com destaque para três aspectos importantes: análise das necessidades dos alunos; objetivos claramente definidos; e conteúdo específico, segundo relata Keicyane Karla Pereira Meloseu trabalho de conclusão de graduação, intitulado Desafios para o Ensino de Língua Inglesa nos cursos Técnicos do SENAI/JP(2014). Nas últimas décadas, as estratégias de leitura têm sido o centro dessa abordagem, mesmo que ela não seja restrita à leitura (DOURADO, 2007).

Para que haja o ensino da leitura, o professor precisa fazer uso de gêneros textuais que atendam às necessidades do aluno e para a compreensão desses textos, professor e aluno farão uso das capacidades de linguagem que, segundo Cristóvão et al. (apud OLIVEIRA, 2011), são: de ação, discursiva, linguístico discursiva e de significação. Cristóvão propõe as seguintes técnicas de leitura: Skimming – Ler para compreensão geral do texto; Scanning – Ler para a busca de informações específicas, partindo das palavras-chave ou outros recursos que ajudem o leitor nessa identificação; Reconhecimento de cognatos – Prestar atenção nas palavras da língua estrangeira que se assemelham a língua materna, seja no aspecto gráfico ou fonético; Inferências – Compreender, interpretar o que não está no texto de forma explícita, com base em indicações do texto, no contexto, bem como em seu conhecimento.

Tendo em vista o objetivo do curso de ESP de preparar o aluno para aumentar seus conhecimentos dentro da carreira de tecnólogo através do acesso a textos em uma língua estrangeira, atenta-se mais incisivamente para o ensino da habilidade leitora. Sabe-se que o ensino da Língua Inglesa nos Cursos Técnicos é uma exigência social e que, para isso, o professor precisa estar preparado para suprir as necessidades emergentes dos alunos, de forma que contribua para a sua formação acadêmica. “Pensando nisso, os futuros licenciados ou já profissionais da língua devem trazer aos alunos gêneros de textos, sejam eles escritos ou orais, condizentes com a temática do curso em que eles estão lecionando, e ainda, ter o conhecimento suficiente para trabalhar com estes em sala.” (OLIVEIRA, 2011, p. 149).

No caso do ESP, segundo pesquisa realizada por Melo (2014) o fato é que geralmente não encontramos essa preparação do corpo docente por inúmeros fatores, tais como: falta de tempo para preparação das aulas, jornada intensa de trabalho e estudos, e a falta conhecimento de diversos conteúdos técnicos específicos quando se leciona em diferentes contextos ao mesmo tempo. Além disso, os cursos de Letras têm um currículo insuficiente para capacitar os futuros professores para diferentes abordagens.

Vale ressaltar que essa problemática existe desde o momento histórico pós-República, problemas diagnosticados nas Escolas de Aprendizes Artífices, tais como, “a má formação de mestres e contramestres que, salvo raras exceções, não eram capazes de realizar um ensino técnico de qualidade por não estarem habilitados para a tripla função deles exigida: o ensino prático na oficina, o desenho industrial e a tecnologia de sua área” (Muller, 2010).

Sendo assim, podemos afirmar que há, ausência, na formação pré-serviço, de maior e melhor aplicação da teoria em sala de aula através de estágios práticos, promovendo a vivência com os diversos setores da educação, a exemplo dos cursos técnicos. O período do curso não permite ao aluno em formação viver as experiências necessárias para exercer a função de professor.

O MATERIAL DIDÁTICO

O material didático é de extrema importância no processo de ensino/aprendizagem formal tanto para o professor quanto para o aluno. Para alguns autores, quadro e giz/pincel até um jornal, dicionários diversos, revistas, livros didáticos, qualquer material usado para fins pedagógicos, são considerados didáticos. Nicolaides (apud Brito, 2007) assevera que os materiais didáticos são recursos da interação. O autor ainda discorre que função do material didático, é de estabelecer relação entre o que é estudado na escola e no mundo real, propiciando a autonomia, e priorizando o que é fundamental para o estudante.

Destacaremos aqui o livro didático que, de acordo com o guia de avaliação do PNLD, “passou a ser considerado o principal referencial do trabalho em sala de aula” (BRASIL, 2002, p. 29). Entretanto, nem sempre o encontramos nas escolas, sobretudo no contexto público e que não é realidade no Instituto Federal. Assim, o contato do aluno com o livro didático, depende da seleção feita pelo professor ao que mais se adequa para o ensino Técnico em Agropecuária. Brito (2007) discorre (baseado em Chopin, 2004) que o livro exerce papéis fundamentais como: referencial,

sendo suporte de conteúdos, conhecimento e técnicas; instrumental, por colocar em prática os métodos de ensino, exercícios e atividades; ideológica e cultural, por se ligar aos valores e à cultura, adquirindo valor político; e documental, cuja observação e análise podem desenvolver o senso crítico do aluno. A afirmação mostra a importância e necessidade de se adotar um LD nos cursos/disciplinas de língua inglesa, e como, onde e qual material tem o foco no ensino Técnico Agropecuário?

No Instituto Federal de Rondônia, Campus Colorado do Oeste, o material disponibilizado para o professor e o aluno é uma apostila de apoio. Neste caso, diante das funções principais do livro citadas acima, destaca-se a falta de um material bem estruturado, que aborde as habilidades essenciais para a aprendizagem o Inglês técnico.

INTERAÇÃO EM SALA DE AULA

O processo de ensino-aprendizagem na perspectiva sociointeracionista, defendida por Vygotsky (1998), se caracteriza pela construção social do conhecimento, realizada a partir de interações entre aluno/professor e aluno/aluno. Para desenvolver o processo de aprendizagem, é de crucial importância o conceito de Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP), definida como a distância entre o nível de desenvolvimento real, determinado pela capacidade do aluno em solucionar problemas de forma independente, e o nível de desenvolvimento potencial, determinado pela solução de problemas com a colaboração de um adulto ou colegas mais capazes (VYGOTSKY, 1998, p. 112).

Em relação ao ensino de Língua Inglesa, a construção do conhecimento baseado na ZDP é mediada pelo professor, somada às atividades desenvolvidas coletivamente. Assim, a Língua Materna contribui significativamente na aquisição de uma segunda língua, já que ela insere linguisticamente o aluno para este superar suas dificuldades com Inglês, sendo assim mediadora do processo de aprendizagem.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais da Língua Estrangeira (PCN-LE) colabora com a teoria vygotskyana, no sentido de que “aprender é uma forma de estar no mundo com alguém, em um contexto histórico, cultural e institucional” (BRASIL/MEC, 1998, p. 57). Ademais, a proposta dos PCNs relatam que o professor compartilhe seu conhecimento, através do diálogo com o aluno, para que ele possa construir seu próprio discurso. Porém, é apontado nos PCNs que o ensino ainda pratica uma relação em que o controle é do conhecimento é do professor, e o aluno, realizador das atividades propostas.

No caso do ensino técnico, há alunos que possuem conhecimentos práticos, tais como instruções e o próprio vocabulário relacionado a área agropecuária, que podem ser aproveitados no desenvolvimento das habilidades fala, escrita, auditiva e leitura, enriquecendo assim, o processo sociointeracional, seja na relação aluno/professor ou aluno/aluno. Na interpretação de texto, por exemplo, podem ser utilizados manuais de máquinas agrícolas ou peças que os próprios alunos têm acesso nos laboratórios do *Campus* ou nas propriedades, trabalho entre outros.

INTERDISCIPLINARIDADE

Adotar a interdisciplinaridade é trazer à prática docente uma reviravolta no ensino, que dispensa o comodismo e acelera a busca de novos caminhos para que se obtenha uma aprendizagem significativa o que vai de encontro com a proposta de ensino Técnico Integrado ao Médio do Instituto Federal, oferecendo um benefício mútuo. De um lado, as disciplinas ganham significados através de ações desenvolvidas no ensino de LE; por outro, essas ações constituem uma maneira de viabilizar a prática social da língua dentro do contexto educacional em sala de aula, ou seja, “fazer uso da linguagem para agir num mundo social” (BRASIL, 1998, p. 38).

Nessa perspectiva, Olga Pombo (1994) entende a interdisciplinaridade como “qualquer forma de combinação entre duas ou mais disciplinas com vista à compreensão de um objeto a partir da confluência de pontos de vista diferentes e tendo como objetivo final a elaboração de uma síntese relativamente ao objeto comum” (p.13). Dessa forma, é possível refletir criticamente sobre a ação dos educadores, e com isso romper com a visão descontextualizada do ensino, principalmente no ensino de Inglês Instrumental do curso Técnico em Agropecuária, pois há necessidade

desenvolver no educando a capacidade de mediar conhecimentos a partir da interação e da criticidade entre o saber e o fazer.

O curso técnico em Agropecuária oferece em sua ementa possibilidades para aprofundar tal integração, sendo assim, o professor deve inserir na sua prática o contexto prático com o novo conhecimento teórico a fim de obter contribuições positivas para a formação de tecnólogo do aluno, uma vez que, alguns alunos, já possuem experiências do senso comum. Assim, eles implicitamente leem em inglês manuais, catálogos e sistemas computadorizados das máquinas agrícolas e peças. A sala de aula é um ambiente para socializar essas experiências à formação linguística em inglês aplicados nesses conteúdos.

METODOLOGIA

Esta pesquisa foi realizada através de uma abordagem qualitativa, usando como técnicas a observação participante nas aulas de Língua Inglesa do curso Técnico em Agropecuária 1ºs e 2ºs anos, do Instituto Federal de Rondônia, Campus Colorado do Oeste, nas quais eu leciono a disciplina Inglês Técnico. A observação participante é uma técnica de investigação social na qual o pesquisador compartilha atividades, interesses e experiências com o público-alvo.

O trabalho de caráter qualitativo teve como principais características estudar o princípio da educação Técnica e Tecnológica do Instituto Federal e a formação do aluno em Inglês técnico com ênfase no processo de ensino-aprendizagem, com o objetivo de conhecer novos conceitos e formas de entendimento da realidade, se aproximando, por esse aspecto, de pesquisas de cunho etnográfico (ANDRÉ, 2012, p. 28-30). Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, com a intenção de fortalecer o ensino interdisciplinar técnico em Rondônia.

As categorias propostas na fundamentação teórica servirão de base para a análise do Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Médio, Plano de Curso das disciplinas, à função da LI para o curso técnico, metodologia de ensino e materiais didáticos utilizados em sala, aspectos interacionais e interdisciplinaridade. A partir da sistematização do ensino de Língua Inglesa, farei algumas reflexões sobre como se apresenta o ensino de Inglês Técnico, e algumas sugestões a respeito do que se faz necessário para uma melhor qualidade no ensino/aprendizagem da língua-alvo.

ANÁLISE DE DADOS

O Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Médio cuja modalidade é presencial, integral possui uma carga horária de 3.792 horas. Anualmente são ofertadas 160 vagas, e o processo seletivo é feito através do desempenho durante os três últimos anos do ensino fundamental. A disciplina de Língua Inglesa encontra-se na base diversificada do currículo componente dos 1ºs e 2ºs anos do curso, com carga horária de 40 horas para o primeiro ano e 80 para o segundo ano, com a intenção de responder a uma exigência do mercado de trabalho e acadêmica quanto à formação de mão de obra mais especializada.

O eixo formador que direciona o ensino de Língua Inglesa é o de Linguagens, códigos e suas tecnologias e que tem a dimensão pautada na estrutura e natureza das linguagens e suas aplicações no mundo global e abrange as disciplinas de Língua Portuguesa, Inglesa, Literatura, Arte e Educação Física no que se refere a base comum. Na área técnica cursam: Orientação para Prática Profissional e Pesquisa, Produção Vegetal I, Produção Animal I, Legislação e Políticas Agropecuárias, Construções e Instalações Rurais, Solos, Manejo Fitossanitário. No segundo ano, as disciplinas cursadas no núcleo diversificado são produção vegetal II, Produção Animal II, Topografia, Mecanização Agrícola. Sendo assim, destaca-se aqui a inexistência de material didático que aborde essas temáticas.

Apesar dos alunos exigirem a adoção de um material didático, uma prática arraigada na cultura escolar desde seus antecessores até a geração atual, o livro foi adotado, porém, não corresponde com a linguagem técnica que espera ser desenvolvida durante as aulas. Portanto, para que o trabalho do professor esteja em consonância com o curso Técnico, é importante que seja construído o próprio Material de Inglês técnico em Agropecuária, proposta iniciada a partir deste trabalho.

Durante o primeiro bimestre nas turmas de primeiros anos, a professora realizou uma avaliação diagnóstica e percebeu que muitos alunos não reconheciam as noções básicas nem

dos elementos textuais e nem da estrutura verbal das sentenças em Inglês. A metodologia utilizada pela professora, apesar de ter utilizado uma linguagem simples, acessível, buscando desenvolver as 4 habilidades do Ensino de Inglês, sendo elas, oral, auditiva, leitura e escrita, não era compreendida pelos alunos.

Diante de tal problemática, a professora percebeu a necessidade de mudança e estudou uma metodologia que se adequasse ao perfil dos alunos do curso técnico. Ao analisar a ementa da disciplina destacou dois quesitos impactantes: carga horária e conteúdo. Ao analisar os resultados finais do primeiro bimestre, os índices apontam menor rendimento nas turmas de primeiros anos. Das sete turmas todas possuem resultados insatisfatórios e o mais alarmante, muito alunos com baixo rendimento. Nos segundos anos, o quadro estatístico é outro, sendo o mesmo professor, das quatro turmas, há alunos com um ou dois alunos com baixo rendimento. Quais fatores impactaram nesses resultados?

Em reunião pedagógica a professora da turma apontou alguns fatores possíveis. Como adequação a nova modalidade integral e técnica. Muitos alunos são residentes no Campus, portanto, é a um momento de tomada de decisões e enfrentamento de situação por si só, decisões que até então, eram tomadas pela família. Outra situação, muitos alunos não tiveram professores de Língua Inglesa formados na área, portanto, possuem noções fragmentadas da Língua. Além disso, há a questão de empatia com a disciplina, passaram nove anos do ensino fundamental tendo uma visão e torna-se difícil desmistificar essa cultura no primeiro ano, com uma carga horária de 80 horas anuais, sendo uma aula semanal.

A ementa da disciplina prioriza a leitura, compreensão e interpretação de enunciados pertinentes à área técnica agropecuária na visão instrumental da língua inglesa no que tange o estudo e a aplicação de diferentes estratégias de leitura, bem como o reconhecimento de aspectos léxico- gramaticais que permitirão a produção de pequenos textos. Entretanto, com a carga horária reduzida, o trabalho com produção de textos fica comprometido. Pois, é possível trabalhar os elementos textuais no primeiro semestre e no segundo os elementos verbais. Mesmo assim, algumas estruturas são estudadas superficialmente devido ao tempo.

Nos segundos anos a ementa prioriza a Leitura, compreensão e interpretação de textos gerais e pertinentes à área Técnica Agropecuária. Reconhecer a estrutura da Língua Inglesa. E aplicar os diferentes níveis de compreensão geral de leitura, suas estratégias e aspectos léxicos - gramaticais. Observa-se que o segundo ano possui a carga horária de 160 horas e as dificuldades com as noções de estruturas textuais e verbais são mínimas. Resultados esses analisados através das estatísticas bimestrais.

Em relação a bibliografia básica da disciplina, há três referenciais sobre Inglês Instrumental envolvendo técnicas de leitura, e uma referência de gramática normativa, porém, não há nenhuma referência voltada para o vocabulário técnico agropecuário. Nas referências complementares há cinco indicações sendo a primeira referente a ler, entender e escrever textos, segunda apoio para professor, terceira ensino de inglês como Língua Internacional, quarta, estratégias de leitura e quinta, dicionário.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo deste trabalho buscamos discorrer sobre a importância da Língua Inglesa, em especial para o ensino técnico, no atual mundo do trabalho. Nosso principal objetivo foi refletir sobre o ensino da língua inglesa como disciplina interdisciplinar, visto que no momento consideramos como substancial a definição de objetivos e prioridades, assim como a escolha e aplicação de metodologias adequadas às necessidades específicas dos estudantes do curso Técnico em Agropecuária.

Além da busca pela formação técnica, o estudante desse curso precisa investir seu tempo na formação pessoal, tornando-se sujeito de suas conquistas e capacitado para a comunicação interpessoal dentro e fora de seu ambiente de trabalho.

Defendemos o interacionismo, a interdisciplinaridade e a abordagem comunicativa como os mais indicados para as aulas de língua inglesa. Para dinamizar o processo de aprendizagem, propomos o uso de estratégias, especificamente as estratégias de leitura. A presença de recursos multimodais – textos apresentados em diversos suportes inseridos no material didático direcionado para a modalidade. Material Didático esse não encontrado no mercado específicos

para estudantes de cursotécnicos, portanto, propomos aqui a elaboração de material didático apropriado para próxima pesquisa.

Quanto ao plano de curso é necessário rever a carga horária destinada a cada série. Sugerimos que os primeiros anos tenham uma carga horária de 160 horas, dessa forma, no final do curso serão capazes de reconhecer as estruturas nominais e verbais aplicados à diversidade de técnicas de leituras. Para os segundos anos, sugerimos a diminuição da carga horária de 160 para 80 horas, pois, nesse estágio os alunos já possuem maturidade cognitiva e familiaridade com a Língua Inglesa.

Enfim, a leitura deve ser vista tanto como ato pessoal, quanto social, abrindo portas, capacitando profissionais e além de tudo, sendo forma de expansão das possibilidades de crescimento.

Referências

ANDRÉ, M. E. D. A. **Etnografia da prática escolar**. 18.ed.Campinas, SP: Editora Papirus, 2012.
BRASIL. Ministério da Educação. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 1996.

_____. Ministério da Educação. **Histórico da Educação Profissional**. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/centenario/historico_educacao_profissional.pdf. Acesso em 14 de abril de 2016.

_____. **Parâmetros Curriculares Nacionais.Línguas Estrangeiras: 3º e 4º ciclos**. Brasília: MEC, 1998.

_____. Guia de livros didáticos: **PNLD 2014: língua estrangeira moderna: ensino fundamental: anos finais**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2013.

BRITO, J. F. **Análise do material didático elaborado por três professoras de língua inglesa de escolas públicas de Campina Grande**. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Federal da Paraíba – UFPB, Paraíba, 2007.

CUNHA, L. A. **O ensino industrial manufatureiro no Brasil**. In: Revista Brasileira de Educação, São Paulo, n. 14, mai/jun/ago, 2000.

CRISTOVÃO, V. L. L.; STUTZ, L. **Sequências didáticas: semelhanças e especificidades no contexto francófono como L1 e no contexto brasileiro como LE**. In: SZUNDY, P. T. C. et.al. (Org.) *Linguística aplicada e sociedade: ensino e aprendizagem de línguas no contexto brasileiro*. Campinas, SP: Pontes Editores, 2011, p.17-40.

DOURADO, M. R. **Tendências atuais no ensino de língua inglesa e implicações para formação de professores**. Revista de Ciências Humanas e Artes - Ariús, Campina Grande – PB; v. 13, n. 2, jul./dez., 2007. Disponível em: Acesso em: 13 de julho de 2016.

LEFFA, V. J. Criação de bodes, carnavalização e cumplicidade: Considerações sobre o fracasso da LE na escola pública. In: LIMA, D. C. (org). *Inglês em escolas públicas não funciona? Uma questão, múltiplos olhares*. São Paulo: Parábola Editorial, 2011, p. 15-31.

MELLO, Keicyane Karla Pereira. **Desafios para o ensino da língua inglesa nos cursos técnicos do SENAI-JP: um estudo de caso**(Dissertação de Mestrado)-- João Pessoa, 2014.

OLIVEIRA, F. **O Ensino de Língua Inglesa, a política e os cursos técnicos**. Dissertação (Mestrado em Estudo da Linguagem) – Universidade Estadual de Londrina - UEL, Paraná, 2011.

POMBO, O.; LEVY, T.; GUIMARÃES, H. **A interdisciplinaridade: Reflexão e experiência**. Lisboa: Editora Texto. 2.ed. 1994.

SHÜTZ, R. **“O Inglês como Língua Internacional”**. English Made in Brazil. <http://www.sk.com.br/sk-ingl.html>. Online, 3 de julho de 2010. Acesso em: 13 de julho de 2016.

VILAÇA, M. L. C. **O processo de avaliação e elaboração de materiais didáticos para cursos de inglês para fins específicos**. IN: Revista de Letras do Instituto de Humanidades da Unigranrio1. Duque de Caxias:Unigranrio Editora, 2003.

VYGOTSKY, L.S. **Pensamento e Linguagem**. 2.ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.